

Performance: uma introdução crítica
Performance: a critical introduction**Vitória Angela Serdeira Honorato Silva**

Mestrando em Comunicação, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

A *performance* é um conceito de vasta bibliografia e que encontra definições em diversos campos do conhecimento – antropologia, cultura, música, artes plásticas, dança, teatro etc. A proposta do livro de Marvin Carlson, *Performance: uma introdução crítica*¹, é traçar um panorama sobre os diversos autores que falaram sobre o tema, com a intenção de auxiliar estudantes, artistas e pesquisadores.

O livro é dividido em três partes, sendo a primeira chamada “*Performance e as ciências sociais*”; a segunda, “*A arte da performance*”; e a terceira, “*Performance e teoria contemporânea*”.

A primeira parte fala sobre a *performance* na antropologia, na sociologia e na linguística. Destacando os atos performativos realizados no nosso cotidiano, sobressaem os autores Erving Goffman, Turner e George Gurvitch, que serão citados em outros capítulos subsequentes. Aqui, as artes já entram como manifestações da *performance*, mas as raízes dos estudos estão nas questões de comportamento antropológico.

A psicologia e suas teorias comportamentais também servem de base para o futuro estudo da *performance* (*art performance*). Nestes primeiros capítulos, Carlson optou por contar a “ancestralidade” do conceito, do surgimento da arte performática.

Na segunda parte, Marvin entrou no conceito de *performance* como artes, sendo o primeiro capítulo uma excelente viagem pela história deste conceito, com uma análise dos momentos históricos nos quais ela surgiu e se desenvolveu: 1960, 1970, 1980 e 1990.

As artes plásticas como o *Happening* e a *Body Art* são os destaques iniciais. O *performer* começa como um ser isolado que realiza um improviso, depois grupos realizam *performances*, a política entra em cena e o teatro se afasta da atitude performática.

O capítulo cinco busca falar sobre os vários tipos de teatro que misturam as novas formas de *performance* e a dramaturgia teatral. Foi somente após os anos 1970 que o teatro se desvinculou (na teoria) dos atos performativos.

A parte três é a mais interessante para os atuais estudos da área, pois dá conta de explicar a relação da *performance* com o pós-modernismo. Na verdade, a *performance* é um fenômeno contemporâneo que surgiu no movimento pré-moderno. Nesse contexto, foram mencionados importantes teóricos do teatro e da dança, como Pina Baush, Antoine Artaud e Bertolt Brecht.

As *performers* femininas e homossexuais dominam a cena. O feminismo surgiu com *performances* agressivas, sexuais. Cada vez mais as *performances* tomam rumos políticos, ecológicos, sociais, misturam-se com o teatro e as manifestações de rua, aparecem na dança-teatro, na dança contemporânea, no teatro do corpo e nos *shows* musicais.

Na conclusão, Marvin Carlson retomou todas as teorias e fez um apanhado de autores. Assim, a conclusão não fecha um só conceito de *performance*, já que a palavra é usada para designar uma série de movimentos e manifestações em áreas extremamente distintas, como pôde ser observado nos capítulos anteriores.

O autor teve a intenção de iniciar os leitores nas teorias da *performance*. Nos dois primeiros capítulos, ele pareceu escrever para os já iniciados. Alguns parágrafos chegam a usar de três a quatro autores diferentes, fazendo com que o leitor tenha que voltar várias vezes para conferir de quem é a teoria abordada. O texto começa a fluir quanto ele passou a abordar as questões relacionadas ao teatro e, depois, às artes e o pós-moderno (segunda e terceira parte).

O livro é um bom começo para quem quer se aprofundar no assunto, desde que o pesquisador tenha a paciência de separar todos os nomes e teorias, pesquisando-as à parte, já que, em boa parte do livro, Carlson citou estudos, autores e períodos distintos.



¹ Carlson, Marvin. *Performance: uma introdução crítica*. Tradução de Thaís Flores Nogueira Diniz e Maria Antonieta Pereira. Belo Horizonte: UFMG, 2010.